



**DANIELLE DE LIRA GOTZSCH ALVES**

**O PSICÓLOGO NA SAÚDE PRIMÁRIA: OBSTÁCULOS DA CAPACITAÇÃO  
E AÇÃO PROFISSIONAL**

**Cuiabá – MT  
2024**

**DANIELLE DE LIRA GOTZSCH ALVES**

**O PSICÓLOGO NA SAÚDE PRIMÁRIA: OBSTÁCULOS DA CAPACITAÇÃO  
E AÇÃO PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento de Psicologia, do Centro Educacional Fasipe – Fasipe Cuiabá, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Arthur Galvão Martini

**Cuiabá – MT  
2024**

**DANIELLE DE LIRA GOTZSCH ALVES**

**O PSICÓLOGO NA SAÚDE PRIMÁRIA: OBSTÁCULOS DA CAPACITAÇÃO  
E AÇÃO PROFISSIONAL**

Projeto de Pesquisa apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Psicologia da Faculdade Fasipe Cuiabá – FASIPE como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em: 24 de junho de 2024.

Professor(a) Orientador(a): Me. Arthur Galvão Martini  
Departamento de Psicologia – FASIPE

Professor(a) Avaliador(a): Diego Anizio da Silva  
Departamento de Psicologia – FASIPE

Professor(a) Avaliador(a): Leonço Álvaro Costa Filho  
Departamento de Psicologia – FASIPE

**CUIABÁ – MT  
2024**

GOTZSCH, Danielle. **O PSICÓLOGO NA SAÚDE PRIMÁRIA: OBSTÁCULOS DA CAPACITAÇÃO E AÇÃO PROFISSIONAL**, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Educacional Fasipe – Fasipe Cuiabá.

## **RESUMO**

O objetivo deste estudo é analisar o trabalho desempenhado pelos profissionais da Psicologia nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). É essencial investigar a maneira como esses profissionais passaram a atuar nessas instituições, identificando os fatores chave desse processo. Além disso, é importante examinar a formação acadêmica dos psicólogos, considerando os diferentes modelos teóricos e práticos que guiam sua prática profissional e a influência desses aspectos nas abordagens psicológicas no contexto da saúde pública.

**Palavras chave:** Unidades Básicas de Saúde; Atuação dos Psicólogos; Formação Profissional.

## **ABSTRACT**

The objective of this study is to analyze the work performed by Psychology professionals in Basic Health Units (UBS). It is essential to investigate the way in which these professionals began to work in these institutions, identifying the key factors in this process. Furthermore, it is important to examine the academic training of psychologists, considering the different theoretical and practical models that guide their professional practice and the influence of these aspects on psychological approaches in the context of public health.

**Keywords:** Basic Health Units; Work of Psychologists; Professional qualification.

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Dados da pesquisa da categoria A: saúde pública.....	24
Tabela 2 - Dados da pesquisa da categoria B: saúde mental.....	25

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Publicações da categoria A (saúde pública) .....	25
Quadro 2 – Publicações da categoria B (saúde mental) .....	26

## **LISTA DE SIGLAS**

**IST** - Infecções Sexualmente Transmissíveis

**SUS** - Sistema Único de Saúde

**UBS** - Unidades Básicas de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Justificativa .....</b>	<b>12</b>
<b>1.2 Problema .....</b>	<b>14</b>
<b>1.3 Objetivos Gerais .....</b>	<b>14</b>
<b>1.3.1 Objetivos Específicos .....</b>	<b>14</b>
<b>1.4 Cronograma .....</b>	<b>14</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>3. Metodologia .....</b>	<b>23</b>
<b>4. Resultados e Discussão .....</b>	<b>24</b>
<b>5. Considerações .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Velar pela saúde mental é extremamente necessário, visto que gera impactos diretamente na qualidade de vida do sujeito; em seu raciocínio, em suas emoções, nas suas relações com o outro e comportamentos. A história deixa claro que inúmeros fatores interagem para determinar a saúde; um subcampo da Psicologia que utiliza pesquisas e princípios para a melhoria da saúde (STRAUB, 2014). Zelar pela mente deve ser uma ação igualmente essencial e presente na vida de todo ser humano tanto quanto o cuidado com o corpo, e isso vale desde quando criança, para que se aprenda que sempre é tempo de zelar pela saúde psicológica, e não apenas quando se tem um problema ou nota-se que algo está errado.

Em momentos de dor, sofrimento ou dificuldades, contar com uma rede de apoio acolhedora é muito importante, mas também é extremamente necessário reconhecer o suporte profissional como um meio de ajuda e auxílio. Nesses casos, a pessoa pode contar com os profissionais da saúde, especialmente aqueles que operam no campo da saúde mental, como psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, educadores físicos, terapeutas ocupacionais, entre outros. Cada um deles possuem conhecimentos e técnicas específicas, manifestam assistências distintas.

O homem deve ser considerado em sua totalidade biopsicossocial quando se trata do conceito de saúde mental, levando em conta seu contexto social e a fase de desenvolvimento em que se depara. Dessa maneira, a saúde mental pode ser entendida como um equilíbrio dinâmico decorrente da interação do indivíduo com seus diversos ecossistemas: o interno e o externo, suas características orgânicas e sua história pessoal e familiar (FONSECA, 1985). No âmbito profissional, estudos têm evidenciado que as condições de trabalho, o nível de autonomia, a compatibilidade entre as demandas do cargo e as habilidades do trabalhador, as relações interpessoais, a remuneração e a

segurança física são elementos-chave para a saúde psicológica e o bem-estar mental dos colaboradores (MARTINS, 2004).

É correto dizer que a percepção de que profissionais da área da saúde devem inteirar-se também às práticas de saúde ainda é recente. No campo da Psicologia, a demora em perceber essa situação é, em partes, devido às práticas de ensino, voltada a priorizar um modelo “único” de atendimento, de forma autônoma, que tem como foco o acompanhamento psicológico regular. Frequentemente, a capacitação desses profissionais ainda se baseia como antítese das reformas sanitárias e psiquiátricas; mesmo com diversas mudanças, não é difícil a deparação com currículos de graduação que submetem à psicopatologia tradicional (MACEDO; DIMENSTEIN, 2011). Tendo o objetivo de acolher, auxiliar e gerar uma qualidade de vida elevada aos indivíduos que procuram atendimento nas Unidades Básicas de Saúde, o psicólogo atua como intercessor do processo de estudo de eventos psicossociais e como se propagam no estado emocional da pessoa, além de ajudar na comunicabilidade entre os parentes, o cliente e a equipe de profissionais, com foco em estimular o bem-estar biopsicossocioespiritual e também ambiental da população assistida.

Na atualidade, é necessário realizar um cuidado em rede, organizar a demanda de atividades para amparar as queixas de cuidado em saúde mental, com foco em agir na recuperação, renovação e reabilitação, levando em consideração também o trabalho da prevenção e preparação para uma possível crise em saúde pública. Joseph Matarazzo (1980) aborda a Psicologia da saúde tratando-a como uma área de contribuições profissionais, educacionais e científicas, visando a promoção e transformação da saúde, além de auxiliar na avaliação e melhora do sistema de serviços de saúde (CALVETTI; MULLER; NUNES, 2007).

As redes apresentam relações intrincadas e resilientes. É crucial manter em mente a relevância das interações que ocorrem entre os diversos setores e as parcerias que geram. Em destaque está o foco na área da saúde, especialmente a atenção primária, provida principalmente pela Estratégia de Saúde da Família, e todos os serviços integrantes da rede de atenção básica em saúde de cada cidade brasileira. Entender o sofrimento mental, acolher o paciente e garantir o encaminhamento adequado, reconhecendo a influência do território nesse processo, guia uma relação fundamental e estratégica na consolidação dessa rede, tanto no aspecto do cuidado e atenção em saúde mental, quanto na organização e regularização dos serviços de saúde (SCHNEIDER, 2009).

## 1.1 Justificativa

A pesquisa traz o objetivo de entender os pontos de vistas sobre saúde e o papel profissional entre psicólogos no cotidiano da saúde primária. Os dados demonstram que a identidade profissional é sustentada pelo “padrão” da clínica, e que as práticas são limitadas somente à psicoterapia. As transformações necessárias para uma ação de acordo com os ideais do Sistema Único de Saúde (SUS) só irão acontecer se as instituições acadêmicas e profissionais se modificarem em locais democráticos de profunda análise crítica e gerar novos conhecimentos. As mudanças da Psicologia necessitam estar alinhadas com os problemas teóricos e epistemológicos, juntamente com os que englobam outros campos de aplicação (REY, 1997).

É crucial para garantir o bem-estar total que equipes interdisciplinares atuem no desenvolvimento de ações intersetoriais. Assim, o psicólogo oferta uma importante e necessária contribuição no conhecimento da pessoa, de suas famílias e da comunidade. Os impasses de sua atuação na saúde pública nascem por diversos fatores, como a tradição da formação voltada ao modelo clínico, individual; também a entrada desses profissionais pelo movimento da Reforma Psiquiátrica (NETO, 2010).

Para os psicólogos, por sua recente entrada no setor da saúde – por volta dos anos 90 – ainda não há uma designação certa acerca de seu papel nos níveis de atenção, o que gera dúvidas a respeito de suas opções de ação. A atuação na atenção básica então é definida pelo progresso e evolução do trabalho em equipe de saúde juntamente com a comunidade, buscando trabalhos que promovam a saúde e focando também em prevenção (BöING, CREPALDI, & MORÉ, 2009).

Levando em consideração o seu papel de ouvinte, o psicólogo pode trabalhar como um intermediador entre o sistema de saúde e usuários, facilitando canais de comunicação. Outra função sua é o acolhimento da própria equipe, sendo muito importante em momentos de dúvidas e/ou quando estão perdidos, pois a escuta psicológica ajuda a lidar com este *não-saber*, ainda encontra possíveis soluções e novas saídas. O sujeito, de forma subjetiva, é resultado de um funcionamento de inclusão, é por isso que a subjetividade não é singular, sem instância dominante (BENEVIDES, 2005). Dessa maneira, é correto afirmar que se torna essencial neste campo o diálogo entre os profissionais, buscando romper o isolamento e hierarquização no ambiente profissional.

Quando se fala em psicólogo, o pensamento é sempre voltado para um consultório pessoal e no atendimento particular, não abrangendo as outras maneiras de ação deste indivíduo qualificado e bem preparado. Em princípio, seja em atendimento grupal ou pessoal, o seu desenvolvimento busca aprimorar a autonomia dos indivíduos e das coletividades, bem como procurar determinar maneiras novas e outras possibilidades para problemas que aparecerem. O psicólogo procura viabilizar e auxiliar a saúde de várias maneiras, com base em Lima (2005), como análogo a isso desenvolver atividades com temas importantes para o mundo de jovens adolescentes, apontar questões problemáticas que necessitam de atenção em comunidades, abordar discussões e práticas que tratem de problemas como IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) juntamente com outros profissionais da saúde, ações e reuniões com escolas. Assim considerando, no Brasil, após a Constituição de 1988, passa a ser um direito de todos a saúde, visando a universalidade, integralidade e a descentralização (CINTRA; BERNARDO, 2017).

O serviço do profissional de Psicologia nas Unidades Básicas de Saúde não está reduzido ao atendimento clínico, pois vai muito além disso, podendo fazer acontecer muitas atividades e projetos, como montar grupos de tipos variados, reuniões com outros profissionais e escolas e instituições, estar presente na criação de um excelente vínculo entre os profissionais de trabalho. Assim, fica evidente a necessidade e importância da presença do psicólogo, para que sua atuação não se limite exclusivamente em um atendimento individual e de cura, mas que englobe ações que oportunizem a conscientização, autonomia, empoderamento, focando em uma mudança social na comunidade. É importante o trabalho interdisciplinar neste contexto, pois destaca abordagem de maneira integral dos pacientes, e ressalta o quão importante é a comunicação entre os profissionais, além de suas formações contínuas (COUTO; SCHIMITH; DALBELLO-ARAUJO, 2013).

Desse modo, este trabalho tem como foco analisar os papéis dos profissionais da Saúde Pública acerca da representação do psicólogo; investigar o papel do próprio psicólogo sobre o seu trabalho, compartilhado por seus colegas de equipe. Procura também entender onde os outros profissionais da saúde colocam o psicólogo em uma equipe multidisciplinar. De maneira geral, fica evidente que as políticas públicas de saúde debatem a respeito da inclusão do psicólogo, que ainda não é adequada para atender a demanda solicitada pelos sistemas, e há prevalência nos níveis secundários e terciários de atenção (BOING; CREPALDI, 2010).



<b>Escolha do Tema e Definição do Problema</b>	<b>X</b>								
<b>Levantamento bibliográfico e Redação do trabalho</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>			
<b>Formulação do Projeto</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>					
<b>Pesquisa de Campo</b>					<b>X</b>	<b>X</b>			
<b>Tabulação de dados</b>						<b>X</b>	<b>X</b>		
<b>Análise e Discussão dos Dados e Conclusão</b>							<b>X</b>	<b>X</b>	
<b>Entrega versão Final e Banca</b>									<b>X</b>

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Primeiramente, ao falar em saúde é válido considerar todos os aspectos que ela aborda; física, mental, emocional. A saúde é definida como o equilíbrio presente no interior de um indivíduo, trata-se da sua qualidade de vida, é o estado de pleno bem-estar físico, mental e social, tanto na alçada pessoal quanto na profissional. A compreensão de qualidade de vida está ligada à saúde mental da pessoa e não está relacionado diretamente com o funcional objetivo do indivíduo. É uma etapa essencial no processo de reabilitação de um paciente e elemento crucial no desenvolvimento do ser humano (ALMEIDA, 2003).

Com base no interesse em detectar e coordenar o saber científico feito sobre as experiências práticas de saúde no Brasil, este trabalho tem como foco arquitetar um panorama dessa produção, analisando principais recursos e resultados destacados para a capacitação e efetividade da participação no SUS. Algumas postagens sobre institucionalização de áreas e o processo de gestão mútua do controle social/público das políticas de saúde; entre as quais prevalece as investigações que se referem aos conselhos de saúde. Além de conferências relacionadas a saúde, parte da coisa refere-se a conferências temáticas, neste caso sobre saúde psíquica e ciência, tecnologias e avanços na saúde (RICARDI; SHIMIZU; SANTOS, 2020).

No Brasil, como em muitos países latino-americanos onde sobressaem o desequilíbrio socioeconômico, a divulgação de saúde ainda possui um papel menor no avanço social do país. Pontos como o manejo de políticas públicas, magnitude política e vulnerabilidade política em diversas regiões atrasam o seu progresso. Dessa forma, as análises e estudos são muito importantes para práticas de sucesso serem propagadas e questionadas. Contudo, é válido considerar o crescente interesse pelo campo da epidemiologia social, acompanhado pelo avanço do capital social, oferte novas visões na área da atenção primária e, por fim, a consumação do pensamento de saúde como um bem geral e direito de todos (SOUZA; GRUNDY, 2004).

Em 1994, no governo de Fernando Cardoso, o governo federal pouco fez para incentivar a SUS a caminhar nessa direção. Em 1996, somente 144 municípios no Brasil tinham gestores de sistemas de saúde pela metade. Apesar de todos os bloqueios, essa época foi marcada pelo desenvolvimento da participação do povo nos conselhos de saúde. Um novo período de regressão se apossou do país após a reforma do Estado implementado pelo antigo Ministério da Administração Federal de Reforma de Saúde

Estadual. A chamada “contra-reforma” por vários autores (Noronha & Soares, 2001) teve base, entre outros, em culpar os funcionários públicos. Após esse diagnóstico, a opção sugerida foi a realocação de funções anteriormente classificadas como dever de empresas estaduais de trabalho público para iniciativas privadas (SCARCELLI; JUNQUEIRA, 2011).

A marcha de análises em saúde sugere o desenvolvimento da independência dos indivíduos, seguindo uma metodologia criteriosa que favoreça a participação e contribuição dos sujeitos nas atividades relacionadas ao processo avaliativo, pretendido como dialógico e autônomo. Ao falar sobre saúde faz-se necessário abranger uma conciliação entre os indivíduos e o ambiente em que vivem, alinhando decisões particulares e políticas públicas de saúde, com a possibilidade de ações efetivas da sociedade, desde a criação até a efetuação de estratégias de ofertas de saúde. A meta é apontar e abordar os determinantes do processo saúde-doença e usá-los para promover a saúde (BORGES; COSTA; FARIA, 2015).

Em meados do século XIX, o conhecimento dos processos de saúde e das doenças protegidas era um modelo biomédico que procurava as causas das doenças, sua causa. Os pontos psicológicos deste modelo são compreendidos apenas como resultado de uma estipulada doença. Sentimentos, compreensões e comportamentos não estão envolvidos na promoção da doença durante esta época. É possível analisar que há um caminho para conteúdo relacionado à completude nas pesquisas e intervenções em Psicologia da Saúde, no exterior e no Brasil (SPINK, 2033). A massa de trabalho desta área da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia) enfrenta os desafios na execução de um planejamento educacional focado em variados temas; o desenvolvimento de intervenções com bom custo, a investigação dos fatores de risco e cuidado para problemas de saúde e a contribuição na capacitação de médicos e outros especialistas da saúde (CALVETTI; GIOVELLI; GAUER, 2012

Vale dizer que a saúde pública não consiste em clientes/pacientes particulares; está focada em doenças, condições e dificuldades que atingem a saúde e visa trazer um benefício maior a inúmeras pessoas. Isso não significa que a saúde pública não esteja interessada no zelo do sujeito; a sua preocupação é precaver problemas de saúde e garantir segurança e o cuidado de todas as comunidades. A perspectiva da saúde pública enfatiza a ação coletiva; está frequentemente atestado que os esforços coletivos de diferentes setores, como educação, serviços, saúde, justiça social e política se fazem necessárias

para resolver o que geralmente é imposto como um problema puramente médico. Cada setor desenvolve seu importante papel na resolução do problema e, assim, há redução significativa na negligência (DAHLBERG; KRUG, 2006).

É válido e de extrema importância ressaltar que a saúde mental é fundamental para o bem-estar do indivíduo, pois não se pode falar em saúde plena sem que a saúde mental esteja presente. O trabalho com saúde mental se enfatiza quando há o acolhimento e interação com a realidade do sujeito (SCHNEIDER, 2010). Pode-se dizer que a saúde psicológica está relacionada a aptidão de se utilizar as competências necessárias para gerir os desafios do dia a dia nos diferentes contextos em que se vive, como a escola, emprego, família, amigos, assim como é válido apresentar como exemplos de práticas psicológicas a formação de locais voltados para a promoção da saúde, como spas, academias, programas de bem-estar no ambiente de trabalho, centros de saúde e assistência psicossocial (MEDEIROS; BERNARDES; GUARESCHI, 2005).

A área da Saúde Pública conta com numerosos psicólogos atuando em todo o Brasil, presentes em centros de saúde psicológica, unidades básicas e hospitais. Após a regulamentação da profissão, a Psicologia tem gradualmente expandido sua atuação na Saúde Pública, especialmente com a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), que trouxe uma nova perspectiva sobre a concepção de saúde e doença, que vem trazer a toda população uma estrutura de sistema íntegro, unânime e para todos. Anteriormente, a saúde era avaliada apenas com base na ausência de doenças físicas, mas passou a levar em conta também os pontos da cultura e sociais do indivíduo em tratamento. Com a implementação do SUS, a Psicologia encontrou um novo campo de atuação. Ressalta-se a incorporação e importância das mudanças propostas pela Constituição de 1988, apresentando variações de serviços e ações que fazem parte do sistema (NORONHA; LIMA; MACHADO, 2008).

A atuação do psicólogo busca resolver questões relacionadas ao comportamento humano, incluindo diagnósticos, tratamento e prevenção de distúrbios emocionais, transtornos de personalidade e doenças mentais. O profissional pode auxiliar em concepções relacionadas à educação em saúde, como o avanço no bem-estar através de grupos e trocas de ideias, prevenir doenças através da mudança de hábitos e comportamentos, discutir possibilidades novas juntamente da população. Mostra o caminho para novas descobertas e é o responsável pela efetivação da política na atenção básica (SANTOS; QUINTANILHA; DALBELLO-ARAÚJO, 2010).

O marco da consolidação da Psicologia na Saúde Pública ocorreu na regulamentação da profissão e a organização do Sistema Único de Saúde (SUS). Fez a introdução de novas perspectivas sobre doença e saúde, tornando o conceito de ausência de enfermidade física mais expansível. Vai além de um sistema de assistência e de saúde, oferecendo serviços a todos, de maneira igualitária, unânime e integral, contando com a participação popular. Portanto, é necessário enfatizar a importância de investimentos em políticas públicas, que garantam acesso à educação, saúde, moradia, alimentação, segurança, renda, trabalho para todos os indivíduos (KRIEGER, 2023).

O uso explícito da psicologia foi incorporado pela Secretaria de Saúde, com iniciativas como a desospitalização e a expansão dos trabalhos em saúde mental na atenção primária. Esse movimento impactou diretamente a presença de profissionais da Psicologia nas atividades e exercícios públicos de saúde, resultando, a partir de 1982, em um aumento significativo de concursos e contratações realizados, o que até então era incomum. (DIMENSTEIN, 1998; SPINK, 2009). Inspiradas por um modelo econômico em vigor, as ações da saúde pública foram sendo moldadas à lógica de um mercado que predomina o consumo de medicamentos, consultas e procedimentos (JIMENEZ, 2011).

É correto dizer que o psicólogo, no Brasil, possui uma história ainda “fresca”. Apesar do ensino de psicólogos ser feito desde a década de 30 nos institutos de educação, foi somente mais tarde que ela passou a existir como profissão. O número de psicólogos foi aumentando pelo país, apesar de ainda firmarem um número relativamente baixo em relação aos demais profissionais da saúde (DIMENSTEIN, 1998). A Psicologia da Saúde vem com a necessidade de expandir a saúde e investigar o processo saúde-doença como um fenômeno social. Pode-se afirmar que a capacitação dos profissionais necessita realçar as especificidades de ação e promover o desenvolvimento de pensamentos críticos a respeito do papel do psicólogo (MARTINS; JÚNIOR, 2001).

Levando em consideração o trabalho em saúde, é interessante apontar em que circunstância ocorreu a inclusão do psicólogo na área da saúde psíquica, deixando claro que essa entrada não ocorreu num vácuo social, e sim contando com todo um contexto histórico-político-econômico, que proporcionou a valorização destes profissionais, em conjunto em que foi consolidando a ideia de que os serviços do psicólogo são de extrema importância para a sociedade (DIMENSTEIN, 1998). Muitos autores afirmam que a atenção psicossocial vai além de uma transformação na assistência em saúde mental, pois pretende estabelecer um modelo novo e sobrelevar o paradigma manicomial/asilar. A

saúde vem a ser um processo social e histórico, relacionado à interação do homem consigo mesmo e com o outro na sociedade e com o meio em que está inserido (RIBEIRO; LUZIO, 2008).

Conforme Gioia-Martins e Rocha Júnior (2001), “a atuação dos psicólogos em estabelecimentos de saúde teve início no século XX e surgiu com a ideia de incorporar a Psicologia na formação médica” (p. 36), visando, principalmente, humanizar os serviços de atendimento. Novas áreas de conhecimento foram agregadas ao sistema de atendimento à saúde, como a Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, entre outras. Deve-se levar em consideração as variadas esferas da vida do indivíduo, como a família, campo profissional, social (MENEGON; COÊLHO, 2006). A inserção do profissional de Psicologia nos trabalhos de atenção primária ocorreu com a finalidade de criar opções alternativas ao hospital psiquiátrico, visando reduzir despesas e melhorar a eficácia dos tratamentos, através da criação de equipes profissionais multidisciplinares (PIRES; BRAGA, 2009).

Um fator que contribuiu com a inclusão de psicólogos no departamento de saúde foi a diminuição da demanda de atendimentos particulares (consequência da crise econômica que o país enfrentava); outro fator é a desaprovação à Psicologia clínica tradicional, negando expor, manifestar, acusar significado social, que motivava o nascimento de práticas alternativas socialmente mais relevantes (PIRES; BRAGA, 2009). O processo de inserção do profissional na Saúde Pública está em um acordo entre psicólogo-usuário, que valorizam o seu trabalho e o psicólogo atua da melhor maneira que consegue. A sua formação atrapalha um alcance maior no âmbito de saúde mental coletiva e os pacientes se sentem acolhidos pela presença do profissional (RUTSATZ; CÂMARA, 2006).

Levando em consideração que o indivíduo é produtor e produto do seu meio no qual vive, instigado pelos problemas do homem que permeia, sua vida, é uma perspectiva que pode proporcionar ao profissional da Psicologia uma ação contextualizada. No entanto, psicólogos ainda têm serviço nos seus centros de saúde, conforme suas atividades individuais. Embora seja criticado por manter o modelo privado de ação em direção a um lugar onde as coisas são diferentes; não se pode excluir que este tipo de cuidado é vital e imprescindível (CINTRA; BERNARDO, 2017).

Pensar na atuação do psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde não é um encargo árduo. O tempo de inclusão deste profissional nas instituições públicas é relativamente pequeno, há um número reduzido de atuantes na área. A Psicologia da Saúde investiga a atuação dos psicólogos em ciência e profissão, nos domínios da saúde, doença e prestação de seus serviços, abrangendo o contexto culturais e sociais e debates em relação à saúde, diversidade cultural e momentos históricos (SOBROSA; ZAPPE; PATIAS; FIORIN; DIAS, 2014). É importante se atentar à realidade atual, que inclui todo o quadro da tecnologia, padrões de morbidade, desenvolvimento do saber e o controle e inspeção do sistema de saúde, manifestam que isso contribui com novas opções de ação do profissional de Psicologia, mas é vital que as universidades devem estar preparadas para ofertarem uma capacitação e qualificação que cumpra às necessidades desse campo (PIRES; BRAGA, 2009).

Enquanto profissional que atua nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), é importante que o psicólogo esteja vigilante na avaliação de suas atividades desempenhadas e abordagens. As discussões sobre a relevância de profissionais de várias formações na área da saúde ainda acontecem, portanto, é preciso que haja um alto conhecimento a respeito de ferramentas teóricas e o trabalho integrado (RONZANI; RODRIGUES, 2006). Os especialistas na área da saúde reconhecem a importância do psicólogo na equipe, embora suas atividades não sejam evidentemente bem definidas; em geral, é atribuída o dever de prestar apoio emocional aos pacientes, à família e à equipe (DIAS; SILVA, 2016).

É crucial incluir nas políticas públicas de saúde o auxílio e suporte de áreas do saber que lidam com o conceito de subjetividade, como é o caso da Psicologia. (Brasil, 2004). O homem então pode ser enxergado como um sistema auto-organizado, com funções de manutenção, funções biológicas, de gestão, entre outros. O significado de promoção da saúde insere a ideia de que ela pode se desenvolver ao longo da vida do sujeito, pois trata-se de um processo que envolve a interação do organismo com o meio em que se vive (MATOS, 2004). Os psicólogos que trabalham nas unidades básicas de saúde entendem que sua principal função consiste em realizar grupos, atendimentos espontâneos, retornos, orientações e encaminhamentos, todos focados na saúde psíquica do sujeito (DIAS; SILVA, 2016).

A interdisciplinaridade leva a uma reflexão sobre o significado de ciência. Em contraste, Japiassu afirma que isso também pode ser visto como uma insuficiência no

interior da ciência, para salvar a unidade do seu objeto e as conexões da inteligência do homem. Surge, segundo o autor, também como uma falta imposta pelos problemas complicados que se desenvolvem na ciência e que não são resposta a partir de uma abordagem unidisciplinar ou da aplicação de diversas disciplinas. É abordado em discussão tópicos de grande relevância, levando a refletir e avaliar que o obstáculo interdisciplinar deve ser analisado numa visão de comunicação e relação entre disciplinas, além de esforços multidisciplinares (mesmo que possam ser considerados como um passo em direção à interdisciplinaridade) que meramente executam conhecimento comparativo sobre o mesmo problema (GOMES; DESLANDES, 1994).

Os psicólogos não entendem teste de hipótese eficaz teórico e metodológicos para ação na saúde, conservando um relacionamento em que domina a reprodução do conhecimento/atuação. Dimenstein fez uma entrevista onde a grande maioria dos psicólogos questionados retratam suas atividades como um serviço direto ao paciente, esquecendo-se de levantar as diversas ações “necessárias” ao pleno desempenho desta tarefa (NETO, 2010).

Os apuros no trabalho do profissional de Psicologia da saúde pública decorrem da combinação de vários vetores, dois dos quais são destacados e debatidos. A transformação constante e permanente do SUS e da prática solicitada pelos psicólogos deste setor tem permitido avanços relevantes e significativos no avanço de ações mais importantes por parte dos psicólogos, no entanto, há muito para estudar e investigar ainda. O cenário presente destaca a finalidade de ampliar os trabalhos em saúde psíquica (NETO, 2010).

A presença da Psicologia na atenção primária é um meio de promover mudanças, ao levar em consideração aspectos singulares e particulares. É necessário que a Psicologia atenda aos chamados da Saúde Pública, ampliando seus conhecimentos e capacitando os seus profissionais para que possam atuar adequadamente no âmbito da saúde pública. Foi visto que, além da clínica, há outros campos para atuação dos psicólogos, assim, é importante disponibilizar ferramentas para pesquisas, estudos e novas maneiras de atuação, identificando as competências do curso e os pontos que necessitam de avanços (NASCIMENTO, 2016).

### 3. METODOLOGIA

Este estudo será executado com a formação teórica sobre o tema, iniciando-se por uma pesquisa bibliográfica e análise sobre o tema da pesquisa. As informações foram obtidas por meio de referências teóricas, bancos de teses e dissertações universitárias, assim como artigos científicos, documentos, entre outros. Um conjunto de questões foram estudadas e analisadas para esta pesquisa, como interpretação, reflexão, análise.

Utilizada também a pesquisa qualitativa, presente em ciências sociais e que vai além dos dados, números e questionários. Voltada também para questões subjetivas; crenças, valores, motivações, e que é essencial na investigação, além de técnicas e processos adquiridos através da ciência, para resolver problemas do conhecimento, de um jeito sistemático (RODRIGUES, 2007).

Gonçalves (1998) irá retratar o homem como aquele que procura organizar as coisas, assim, justificando as maneiras de investigar e identificar o mundo, mas acaba bagunçando a realidade que seria ordenada por natureza. O método científico opta por trabalhar com o mais complacente de avaliar, não dando importância ao singular, ao inesperado, ao próprio.

Segundo Minayo (2001), a metodologia é a via entre a prática e o pensamento, aplicados na realidade, tendo um lugar importante na teoria. Nela, se inclui visões teóricas de abordagem, um conjunto de técnicas que auxiliam na percepção de realidade e o impulso para a criatividade do investigador.

Enquanto uma ferramenta de várias técnicas, a metodologia deve apresentar-se de maneira clara, bem elaborada e coesa, direcionando os impasses teóricos para os embates da prática. Dessa forma, é necessário que o pesquisador mantenha um equilíbrio entre superestimar técnicas e “desobedecer às regras” e sair da mesmice (MINAYO, 2011).

Através da pesquisa bibliográfica e metodologia qualitativa, possibilita uma visão subjetiva da investigação. A investigação é a parte essencial de uma pesquisa, e que

envolve uma coleta, análise e interpretação de dados e informações importantes para o tópico de pesquisa.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos dos dados serão apresentados através de quadros, de acordo com as pesquisas realizadas. As análises feitas a seguir, baseiam-se em Scielo, pesquisas de artigos científicos e monografias, encontradas em sites como banco de teses e dissertações de universidades.

Conforme descrito abaixo, foram encontrados 09 (nove) artigos relacionados a "saúde pública", utilizando-se apenas quatro e caracterizando como "categoria A". Os critérios de inclusão foram artigos mais recentes, que tratam de saúde pública, atenção primária e toda a sua trajetória, juntamente com os autores de cada artigo citado abaixo.

**Tabela 2** - Dados da pesquisa da categoria A: saúde pública

<b>Fonte</b>	<b>Quantidade visualizada</b>	<b>Quantidade utilizada</b>
Scielo	9	4

**Fonte:** Própria

Referente aos assuntos de saúde mental, foram encontrados 10 (dez) artigos, utilizando-se apenas quatro, caracterizando como "categoria B". Foram escolhidos artigos que tratavam sobre saúde mental, sua importância, como cuidar e prevenir.

**Tabela 2** - Dados da pesquisa da categoria B: saúde mental

<b>Fonte</b>	<b>Quantidade visualizada</b>	<b>Quantidade utilizada</b>
Scielo	8	2
unicamp	1	1
bjnephrology	1	1

**Fonte:** Própria

Na categoria A: saúde pública

**Quadro 1**

<b>Autor</b>	<b>Tema</b>	<b>Ano</b>	<b>Principais resultados</b>
Boing e Crepaldi	O Psicólogo na Atenção Básica: uma incursão pelas Políticas Públicas de saúde brasileiras	2010	Visa identificar como as políticas públicas abrangem as ações do psicólogo na Atenção Básica no Brasil, expandindo a compreensão da inclusão e atuação destes profissionais no Sistema Único de Saúde (SUS). Foi-se utilizado o método de pesquisa documental, sendo possível analisar que há uma prevalência de participação nos níveis secundário e terciário de atenção, tirando, assim, a relação que esse profissional tem com a Atenção Básica vem por meio do Apoio Matricial aos grupos de saúde da família. É correto dizer que a situação das políticas públicas não favorece a inserção do profissional de Psicologia, desfavorecendo uma atuação qualificada e proporcional às demandas da atenção básica. Entende-se que os psicólogos deveriam atuar nas unidades locais, prestando assistência à família e realizando trabalho interdisciplinar.
Pires e Braga	O psicólogo na saúde pública:	2009	A regulamentação da Psicologia ainda é recente como profissão, a inclusão do psicólogo vem a ocorrer mais tarde ainda, de maneira descontextualizada e atrelada

	formação e inserção profissional		unicamente à saúde mental. Autores estudam a vertente da Psicologia não ser ligada somente a isso, mas sim uma área que amplie práticas que busquem promover e desenvolver meios para a atuação deste profissional, assim como a expansão de serviços em um contexto global, observando as necessidades locais ligadas à saúde pública.
Dias e Silva	As percepções dos profissionais sobre a atuação dos psicólogos nas Unidades Básicas de Saúde	2016	O presente trabalho irá debater a função do psicólogo na saúde pública, a partir da visão dos profissionais que com ele atuam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). O intuito foi averiguar a visão desses profissionais sobre a inserção e importância do psicólogo, tratando-se de uma pesquisa qualitativa. Entrevistas foram realizadas, mostrando em resultados a importância do psicólogo na saúde pública, esperando que seu papel seja de mediador.
Dimenstein	O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação profissionais	1998	Reflete o trabalho dos psicólogos nas Unidades Básicas de Saúde, buscando entender o processo de entrada e principais atividades que auxiliem em sua inserção nas instituições. É necessário investigar a própria formação destes profissionais e as decorrências na prática no serviço público.

Fonte: Própria

### Quadro 2 Na categoria B: saúde mental

Autor	Tema	Ano	Principais resultados
-------	------	-----	-----------------------

Straub	Psicologia da saúde, uma abordagem biopsicossocial	2014	A psicologia da saúde é uma ciência recente, que visa responder questões de como o bem-estar interage com os pensamentos, ações e sentimentos. É vital analisar o conceito de saúde e as mudanças que passou ao decorrer da história. Vale observar a perspectiva biopsicossocial na Psicologia da saúde, como ela trabalha com outros campos da saúde. Estudos e análises sobre o necessário para a formação de um psicólogo.
Macedo e Dimenstein	Formação do psicólogo para a saúde mental: a psicologia piauiense em análise	2011	Este projeto discute propostas do curso de psicologia do estado do Piauí, para a área de saúde mental. Foi estudado a estrutura dos cursos, seu conteúdo, os saberes e práticas para reforma psiquiátrica e atenção psicossocial, realizando pesquisas e documentários. Os resultados apontam um visível impasse entre a clínica e saúde coletiva; mostrando que são poucos os avanços em relação a novos conhecimentos e práticas para de fato consolidar essa reforma, mantendo modelos de asilo e psicossocial na forma de intervir dos psicólogos.
González	Psicologia e Saúde: desafios atuais	1997	Este estudo aponta que a Psicologia precisa encarar assuntos relacionados a saúde que se mantem limitado perante a psicologia clínica. Há desafios e questões como a elaboração teórica do conceito de saúde, focando no problema da doença. Aprender o conceito de distress, levando em consideração sua participação subjetiva e social na vida do sujeito; incluir problemas da saúde e analisar o estudo intradisciplinar do problema da saúde em psicologia.
Almeida	A importância da saúde mental na qualidade de	2003	A saúde mental de pessoas doentes ainda é um tópico negligenciado. Revisa evidências importantes disponíveis relativas a influência da saúde mental a respeito de qualidade de vida. Alguns estudos

	vida e sobrevivência do portador de insuficiência renal crônica		indicam um importante papel da depressão nessa qualidade de vida, algumas vezes maior às variáveis físicas. É correto dizer que indicadores biopsicossociais precisam ser incluídos na análise de pacientes, assim como definir o tratamento e eficácia da terapia.
Dimenstein; Leite; Macedo e Dantas	Condições de vida e saúde mental em contextos rurais	2018	É correto afirmar que há uma falta de investigações voltadas ao estudo de saúde mental e qualidade de vida nas populações rurais. Tendo como foco a saúde do trabalhador, pesquisas de morbidade ligadas à aplicação múltipla de agrotóxicos. O desinteresse aumenta quando trata-se de moradores de assentamentos de reforma agrária, pois é um grupo incluso na vulnerabilidade, visto que há uma grande dificuldade de acesso à educação de qualidade, transporte, saúde pública, políticas, habitação.

## 5. CONSIDERAÇÕES

Segundo Dimenstein (2011), é possível dizer que o atendimento em saúde mental no Brasil passa por mudanças importantes, apesar de inúmeros retrocessos em

função da política. Mesmo assim, muitos espaços estão sendo conquistados no lugar de aparato manicomial e práticas que buscam denunciar concepções que “justifiquem” o asilamento, medicação e patologização (DIMENSTEIN, 2004). Também há novos desafios se fazendo presente aos profissionais de saúde mental, como as contradições presentes na prática.

Vale ressaltar que o conceito de “mais humano” está presente, assim como diz Paulo Freire (1998): “o humanismo é um compromisso radical com o homem concreto” (p. 22). Tal concepção fica longe de perspectivas assistencialistas, como às vezes é pensada a questão de humanização do contexto da saúde. Humanizar, assim, engloba compromissos com fatores diversos que fazem a vida; cai também na visão de uma ética comprometida com o desdobramento de novos modelos de vida, com a quebra de sociabilidade apoiada no medo, intolerância e exclusão social.

Em suma, é válido destacar que o trabalho acima tem o objetivo de apresentar os obstáculos e desafios que os profissionais de Psicologia enfrentam no cotidiano trabalhando na saúde pública. Ressalta pontos negativos e positivos, sua trajetória, como se desenvolveu pelo Brasil, as dificuldades profissionais e toda a parte metodológica. A psicologia da saúde visa melhorar a saúde mental e física, prevenir e tratar doenças. Algumas práticas de clínica procuram mudar o ambiente de seus clientes e sua resposta aos estímulos, mudar também seus pensamentos, emoções, comportamentos, achismos e cuidados com a própria saúde.

É válido mencionar aqui o Plano Nacional de Saúde, que visa tornar a assistência básica uma área prioritária da organização do SUS, por meio de planos globais de cuidado e promover a coordenação intersetorial e com outros níveis de dificuldades do campo, mencionando a reorganização da atenção primária e especializada, com o objetivo de assegurar uma assistência íntegra, com a ressignificação da função dos hospitais no meio assistencial.

Ainda que a Psicologia esteja relacionada com muitas áreas do cotidiano, há momentos em que o sujeito deve procurar assistência psicológica. Claro, o ideal é que todos tenham esse tipo de apoio constante, mas caso não seja possível, a procura pelo profissional deve ser feita quando não se está bem no emocional, passando por crises de ansiedade, depressão ou problemas de pânico, enfrentando dificuldades em seus relacionamentos, etc.

Tendo em vista este trabalho, pode-se afirmar que cria-se uma verdadeira lacuna entre os profissionais da Psicologia e indivíduos da rede pública de saúde, a fim de a palavra destes especialistas não tem nenhum significado para esta comunidade, o que leva a uma evasão de tratamentos e nada de relevância na terapia. Então, não é incomum psicólogos naturalizarem a negligência, trazendo-a como uma característica das pessoas atendidas pelo setor público, ou ligam isso ao desinteresse e capacidade de compreender a terapia (DIMENSTEIN, 1998).

É importante pensar na gestão de atividades de saúde, desenvolvendo ferramentas de investigação e análise de serviços e normas dos especialistas, agregando assim de forma eficaz, melhorando as condições de vitalidade e a qualidade de vida das pessoas. Este faz parte de um dos maiores obstáculos que os psicólogos enfrentam na atualidade na área da saúde pública, pois é necessário substituir o conceito clínico pelo da atenção primária, sendo necessário um novo modelo de atendimento e relacionamento com os pacientes – e até familiares e colegas de profissão (DIMENSTEIN, 1998).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alexander Moreira de, **A importância da saúde mental na qualidade de vida e sobrevida do portador de insuficiência renal crônica**, São Paulo, 2003

BENEVIDES, Regina, **A Psicologia e o Sistema Único de Saúde: quais interfaces?**, Universidade Federal Fluminense, 2005

BORGES, Claudia Daiana; COSTA, Maira Maria de; FARIA, Jeovane Gomes de, **Genograma e atenção básica à saúde: em busca da integralidade**, Faculdade Metropolitana de Guaramirim, 2015

CALVETTI, Prislá Ucker; MULLER, Marisa Campio; NUNES, Maria Lúcia Tiellet, **Psicologia da saúde e Psicologia positiva: perspectivas e desafios**, Rio Grande do Sul, 2007

CALVETTI, Prislá Ucker; GIOVELLI, Grazielly Marques; GAUER, Gabriel Chittó, **Contribuições da Psicologia da Saúde para a adesão ao tratamento e qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/AIDS**, Instituto Metodista de Ensino Superior, 2012

CASTRO, Frank Souza; CARDOSO, Alessandra Marques; PENNA, Karlla Greick Batista Dias, **As diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação da área de saúde abordam as políticas públicas e o Sistema Único de Saúde**, Revista Brasileira Militar de Ciências, Vol. 5, n° 12, 2019

CINTRA, Marcela Spinardi; BERNARDO, Marcia Hespagnol, **Atuação do Psicólogo na Atenção Básica do SUS e a Psicologia Social**, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, 2017

COUTO, Leandra Lúcia Moraes; SCHIMITH, Polyana Barbosa, DALBELLO-ARAÚJO, Maristela, **Psicologia em ação no SUS: a interdisciplinaridade posta à prova**, Universidade Estadual do Espírito Santo, 2013

DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G., **Violência: um problema global de saúde pública**, 2006

DIAS, Francielle Xavier; SILVA, Luiz Carlos Avelino da, **Percepções dos Profissionais sobre a Atuação dos Psicólogos nas Unidades Básicas de Saúde**, Vol. 36, n° 3, pág. 534-545, 2016

DIMENSTEIN, Magda Diniz Bezerra, **O Psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação profissionais**, Natal, 1998

DIMENSTEIN, Magda, **A Reorientação da Atenção em Saúde Mental: Sobre a Qualidade e Humanização da Assistência**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004

FREIRE, Paulo, **A educação na cidade: projeto pedagógico**, São Paulo, 1998

GOMES, Romeu; DESLANDES, Suely Ferreira, **Interdisciplinaridade na Saúde Pública: um campo em construção**, CLAVES/ ENSP/FIOCRUZ, 1994

GONÇALVES, Maria Célia da Silva, **O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico**, Rio de Janeiro, 2007

JIMENEZ, Luciene, **Psicologia na Atenção Básica à Saúde: demanda, território e integralidade**, Universidade Bandeirante de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2011

KRIEGER, Carolina Santana, **A Importância do Sistema Único de Saúde para o aprimoramento da Saúde Coletiva**, São Paulo, 2023

MACEDO, João Paulo; DIMENSTEIN, Magda, **Formação psicológica para a saúde mental: a psicologia piauiense em análise**, Vol. 15, n° 39, pág. 1145-57, out/dez 2011

MARTINS, Dinorah Gioia; JÚNIOR, Armando Rocha, **Psicologia da Saúde e o Novo Paradigma: Novo Paradigma?**, Vol. 3, n° 1, 2001

MARTINS, Maria da Conceição de Almeida, **Fatores de riscos psicossociais para a saúde mental**, Instituto Politécnico de Viseu, 2004

MATOS, Margarida Gaspar de, **Psicologia da Saúde, saúde pública e saúde internacional**, Ispa Instituto Universitário, 2004

MEDEIROS, Patrícia Flores de; BERNARDES, Anita Guazzelli; GUARESCHI, Neuza M. F., **O Conceito de Saúde e suas Implicações nas Práticas Psicológicas**, Vol. 21, n° 3, pág. 263-269, set-dez 2005

MELLO, Raquel Antunes de; TEO, Carla Rosane Paz Arruda, **Psicologia: entre a atuação e a formação para o Sistema Único de Saúde**, *Psicologia: Ciência e Profissão*, Vol. 39, pág. E186511, 2019

MENEGON, Vera Mincoff; COELHO, Angela Elizabeth Lapa, **A inserção da Psicologia no sistema de Saúde Pública: uma prática possível**, Barbarói, 2006

NASCIMENTO, Ana Paula de Castro do, **A Graduação em Psicologia Para Atuação no Sistema Único de Saúde (SUS) e no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)**, Centro Universitário Luterano de Palmas, 2016

NORONHA, José Carvalho de; LIMA, Luciana Dias de; MACHADO, Cristiane Vieira, **Sistema Único de Saúde – SUS**, Rio de Janeiro, 2008

NETO, João Leite Ferreira, **A atuação do psicólogo no SUS: análise de alguns impasses**, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2010

PIRES, Ana Cláudia Tolentino; BRAGA, Tânia Moron Saes, **O Psicólogo na Saúde Pública: formação e inserção profissional**, Vol. 17, n° 1, pág 151-162, São Paulo, 2009

REY, Fernando González, **Psicologia e Saúde: desafios atuais**, Universidade de La Habana, Cuba, 1997

RIBEIRO, Sérgio Luiz; LUZIO, Cristina Amélia, **As diretrizes curriculares e a formação do psicólogo para a saúde mental**, Vol. 14, n° 2, 2008

RICARDI, Luciani Martins; SHIMIZU, Helena Eri; SANTOS, Leonor Maria Pacheco, **Conferências de saúde: metassíntese de boas práticas, obstáculos e recomendações a partir de experiências no Brasil, 1986-2016**, São Paulo, 2020

RODRIGUES, William Costa, **Metodologia Científica**, Paracambi, 2007

RONZANI, Telmo Mota; RODRIGUES, Marisa Cosenza, **O psicólogo na Atenção Primária à Saúde: contribuições, desafios e redirecionamentos**, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2006

RUTSATZ, Suélen do Nascimento Barbieri; CÂMARA, Sheila Gonçalves, **O psicólogo na Saúde Pública: trajetórias e percepções na conquista desse espaço**, Universidade Luterana do Brasil, 2006

SANTOS, Keli Lopes; QUINTANILHA, Bruna Ceruti; DALBELLO-ARAÚJO, Maristela, **A atuação do psicólogo na promoção da saúde**, Universidade Federal do Espírito Santo, 2010

SCARCELLI, Ianni Regia; JUNQUEIRA, Virgínia, **O SUS como desafio para a formação em Psicologia**, São Paulo, 2011

SCHNEIDER, Alessandra Ritzel dos Santos, **A Rede de Atenção em Saúde Mental: a importância da interação entre a atenção primária e os serviços de saúde mental**, Rio Grande do Sul, 2010

SOBROSA, Gênesis Marimar Rodrigues; ZAPPE, Jana Gonçalves; PATIAS, Naiana Dapieve; FIORIN, Pascale Chechi; DIAS, Ana Cristina Garcia, **O Desenvolvimento da Psicologia da Saúde a Partir da Construção da Saúde Pública no Brasil**, Vol. 6, n° 1, 2014

SOUZA, Elza Maria de; GRUNDY, Emily, **Promoção da Saúde, epidemiologia social e capital social: inter-relações e perspectivas para a saúde pública**, Rio de Janeiro, 2004

SPINK, Mery Jane Paris, **A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica**, São Paulo, 2010

STRAUB, Richard O., **Psicologia da Saúde, uma abordagem biopsicossocial**, São Paulo, 2014